



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria Geral de Pós-Graduação
NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO
ECOTONAL DO NORDESTE (TROPEN)
Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA)
CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (MDMA)
Subprograma PRODEMA/TROPEN/PRPPG/UFPI

“É DESSE LUGAR AQUI, QUE A GENTE VIVE”: sustentabilidade
sociocultural, econômica e ambiental do Assentamento
Caxirimbu em Caxias - MA

Luciana Batista Lima

LUCIANA BATISTA LIMA

**“É DESSE LUGAR AQUI, QUE A GENTE VIVE”: sustentabilidade
sociocultural, econômica e ambiental do Assentamento Caxirumbu em
Caxias - MA**

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Linha de pesquisa: Políticas de Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Dione Carvalho de Moraes

**TERESINA – PI
2007**

L 732 m Lima, Luciana Batista.

É desse lugar aqui, que a gente vive: sustentabilidade sociocultural, econômica e ambiental do Assentamento Caxirimbu em Caxias – MA/Luciana Batista Lima. – Teresina, 2007.

198 f: il.

Dissertação (Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Prof. Dr. Maria Dione Carvalho de Moraes.

1. Assentamento. 2. Sustentabilidade 3. Campesinato.
I. Título.

CDD 574.5

LUCIANA BATISTA LIMA

**“É DESSE LUGAR AQUI, QUE A GENTE VIVE”: sustentabilidade
sociocultural, econômica e ambiental do Assentamento Caxirimbu em
Caxias - MA**

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Linha de pesquisa: Políticas de Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Defendida e aprovada em: 29 de junho de 2007

BANCA EXAMINADORA

**Professora Doutora Maria Dione Carvalho de Moraes
Orientadora e Presidente**

**Professora Doutora Francisca Helena Muniz
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA**

**Professor Doutor José Luis Lopes Araújo
Universidade Federal do Piauí - UFPI**

À minha mãe, Francisca Batista Lima (*in memoriam*), pelas inúmeras lições de perseverança, sem as quais eu não teria concluído este trabalho; às minhas filhas Lara e Isabela, razões da minha vida e de todo este esforço, sempre recompensado com seus sorrisos.

AGRADECIMENTOS

Ao final deste trabalho, cumpre-me expressar o meu agradecimento sincero, de forma geral, a todos/as os/as que me auxiliaram na realização dessa árdua tarefa.

Primeiramente a Deus: “que seja sempre feita a sua vontade...”

Às famílias assentadas de Caxirimbu, pela acolhida sempre carinhosa e atenciosa, durante os dois anos em que tentei registrar suas vidas no “livro de Caxirimbu”. Em especial, ao Seu Darmínio e toda a sua família; Seu Bernardino e dona Vicença, Seu Sebastião e família, Dona dos Reis e família, dona Maria José (*in memorian*) e dona Domingas (*in memorian*).

Meus agradecimentos mais profundos a Valber, companheiro constante que se manteve compreensivo em minhas ausências; às minhas irmãs Cristiane e Viviane, que foram mais mães do que tias de minhas filhas, durante estes dois anos de Mestrado. Obrigada pelo carinho, apoio, companheirismo e coragem constantes. À minha tia-irmã Socorro Batista, pela força e apoio, por quem faço representar toda a minha família.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Maria Dione Carvalho de Moraes: obrigada pela cuidadosa e competente orientação, pela compreensão e paciência e pela amizade, com a qual pude contar, nos momentos em que precisei de algo mais do que sua extrema competência profissional. Ao Dr. Sérgio Vilela e Pedro Henrique por permitirem total acesso à sua moradia nos momentos de orientação, inclusive em horários não tão oportunos.

À Universidade Federal do Piauí (UFPI), ao Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (TROPEN), ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), pela oportunidade do Curso de Mestrado.

Aos professores do Programa de Mestrado, em especial ao Prof^o. Dr. José Luís, pela amizade, carinho e atenção; à Prof^a. Jaíra, pela orientação na complexa tarefa da pesquisa de composição de renda média do assentamento, e também pelo carinho com o qual sempre me recebeu.

Agradeço aos professores e colegas do curso de Mestrado, Turma 2005/2007: Marcelo, José Carlos, Tranvanvan, Bartira, Jorgenei, Élide, Nilson e em especial à Fátima, Raimundo e Alessandra, pela união, carinho e companheirismo que muito contribuíram nesses dois anos de crescimento acadêmico e humano.

Ao corpo administrativo que colabora com o Mestrado PRODEMA/TROPEN, especialmente à D. Maridete pelo carinho e atenção nestes anos, Sr. Ribamar e Sr. Batista pela presteza e colaboração imprescindíveis.

Ao Serviço de Intercambio Acadêmico Brasil-Alemanha – DAAD, pela concessão da bolsa durante os dois anos de Mestrado.

Aos técnicos da ATES-Caxias, sempre disponíveis em contribuir com dados e informações acerca do Assentamento.

Aos amigos e amigas: Betânia, Evandro, Marilene, Lenice, Michéle, Naiara, Raimundo Moura, Gilson, Maria dos Anjos, D. Rosilda, Sebastião (*in memoriam*), Zé Carlos Aragão, Prof^a. Arydimar, Chico Ramos, Íris, pelas contribuições, pelo carinho e pelos momentos de descontração que me proporcionaram durante esses anos e que, espero, deverão perdurar por outros tantos.

Aos meus amigos e amigas virtuais, representados/as através de Ton e Roberto, pela amizade e companhia reais, pelo incentivo e estímulo, durante as madrugadas de pesquisa e digitação deste trabalho.

*Outro tempo começou pra mim, agora....
(Ana Carolina e Antonio Villeroy)*

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| Capítulo I – Enfoques geomorfológicos e historiográficos da área estudada | 12 |
| 1.1. Caxias, MA – Caxirumbu: aspectos geomorfológicos da área | 12 |
| 1.2. Frentes de povoamento dos sertões maranhenses e a gênese camponesa nas Aldeias Altas: sobre a formação do campesinato na Princesa do Sertão Maranhense.... | 23 |
| Capítulo II – O caso estudado à luz da questão agrária brasileira e maranhense | 34 |
| 2.1. Situando Caxirumbu no âmbito da questão agrária brasileira e maranhense | 34 |
| 2.2. Fazendeiros, “pernambucanos” e moradores: tensão e ocupação no Vale do Itapecuru | 47 |
| Capítulo III - Dinâmica de reprodução social camponesa em Caxirumbu | 59 |
| 3.1. Um modo de vida em processo | 59 |
| 3.2. Centros produtivos e agrovila: caracterização dos espaços de Caxirumbu | 82 |
| 3.3. De “morador/a de patrão” a “morador/a do governo” e “herdeiro da terra”: processos identitários dos/as assentados/as de Caxirumbu | 92 |
| Capítulo IV - Em direção à sustentabilidade? | 98 |
| 4.1 Concepções norteadoras para se pensar o caso de Caxirumbu | 98 |
| 4.2 Faces da sustentabilidade: a perspectiva da recursividade | 105 |
| 4.2.1. Economia de Caxirumbu: entre representações e símbolos de melhoria de vida. | 113 |
| 4.2.1.1 Condições de acesso e utilização de créditos financeiros por assentados/as | 115 |
| 4.2.1.2 Elementos da composição de renda mensal média das famílias assentadas | 129 |
| 4.3. Dimensão sociocultural | 138 |
| 4.3.1 Sobre a organização político-social, o ambiente institucional e o acesso às políticas públicas | 147 |
| 4.4 Dimensão ambiental da sustentabilidade de Caxirumbu: encontros e desencontros entre percepções, discursos e práticas | 160 |

| | |
|-----------------------------------|------------|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 182 |
| REFERÊNCIAS..... | 188 |
| ANEXOS | 198 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Mapa das meso e microrregiões do Maranhão..... | 13 |
| Figura 2 – Ecorregiões da Bacia do Parnaíba. | 14 |
| Figura 3 – Quantidade da produção extrativa de babaçu (1999) - destaque para a região de Caxias – MA..... | 15 |
| Figura 4 – Mapa de Caxias. Destaque para sede do município e Caxirumbu..... | 18 |
| Figura 5 - Visão geral de Caxirumbu..... | 19 |
| Figura 6 - Mapa do Assentamento Caxirumbu..... | 21 |
| Figura 7 - Mapa cognitivo – Assentamento Caxirumbu..... | 22 |
| Figura 8 – Estados do Maranhão e Grão Pará e Estado do Brasil..... | 24 |
| Figura 9 – Sertão de Pastos Bons..... | 26 |
| Figura 10 - Correntes de povoamento pastoril..... | 28 |
| Figura 11 – Estrada de acesso aos centros produtivos do Assentamento..... | 84 |
| Figura 12 – Mapa Cognitivo - Área dos Centros de Caxirumbu | 86 |
| Figura 13 – Mapa cognitivo – Área da Agrovila de Caxirumbu | 88 |
| Figura 14 – Visualização da Rua do Eucalipto, nas proximidades do riacho Preto..... | 106 |
| Figura 15: Campo de futebol de Caxirumbu..... | 139 |
| Figura 16 – Representação da área de cobertura das Associações I e II..... | 150 |
| Figura 17 – Área com práticas de agricultura de vazante..... | 172 |

LISTA DE FOTOS

| | |
|---|-----|
| Foto 1 – Babaçuais às margens da estrada no trecho Caxias-Caxirumbu | 16 |
| Foto 2 – Mini Usina de Caxirumbu..... | 89 |
| Foto 3 - Sistema de armazenamento de água. | 90 |
| Foto 4 – Riacho Preto, próximo à MA – 034..... | 91 |
| Foto 5 – Domicílio com condições melhoradas de moradia | 111 |
| Foto 6 – “Cinema” de Caxirumbu..... | 128 |
| Foto 7 - Assentados/as participam de reunião com técnicos da ATES | 152 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 01 - Distribuição das classes de relevo na área do Assentamento Caxirimbu..... | 19 |
| Quadro 02 - Uso Adequado das Terras do Assentamento Caxirimbu..... | 20 |
| Quadro 03 - Calendário de atividades agroextrativas e pecuárias do Assentamento Caxirimbu..... | 75 |
| Quadro 04 - Calendário de atividades não-agrícolas do Assentamento Caxirimbu..... | 78 |
| Quadro 05 – Número de famílias contempladas com o Pronaf em Caxirimbu | 116 |
| Quadro 06 - Quantidade de animais adquiridos através do Pronaf..... | 117 |
| Quadro 07 - Demonstrativo da população do Assentamento Caxirimbu por faixa etária | 125 |
| Quadro 08 - Renda média através de atividade não-agrícola | 132 |
| Quadro 09 - Levantamento das safras..... | 134 |
| Quadro 10 - Renda média proveniente de produtos agrícolas | 137 |
| Quadro 11 - Associações de Caxirimbu | 151 |

LISTA DE SIGLAS

ANA – Agência Nacional das Águas
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AGED - Agência Estadual de Defesa Agropecuária
AGERP - Agência Maranhense de Pesquisa e Extensão Rural
ATES - Assistência Técnica Social e Ambiental
BNB - Banco do Nordeste do Brasil
CAF - Casa da Agricultura Familiar
CEBS - Comunidades Eclesiais de Bases
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina
CETEC – MA - Centro de Educação Tecnológica do Maranhão
CIATE - Comitê Institucional de Ações Territoriais
COMARCO - Companhia Maranhense de Colonização
CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente
CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT - Comissão Pastoral da Terra
DRP- Diagnóstico Rural Participativo
EJA - Educação de Jovens e Adultos
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FETAEMA - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão
HIDROMAR - Hidráulica Maranhense Ltda.
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRA - Instituto Brasileiro de Reforma Agrária
INCRA - Instituto de Colonização e Reforma Agrária
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário
MIQCB - Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu
MIRAD - Ministério da Reforma Agrária
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PCB - Partido Comunista Brasileiro
PDA – Plano de Desenvolvimento do Assentamento
PHS - Partido Humanista da Solidariedade
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

SAMU - Serviço de Atendimento Médico de Urgência

SIPRA - Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária

STTR - Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

SUDAM - Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia

SUDENE – Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UEMA- Universidade Estadual do Maranhão

ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico

RESUMO

Esta dissertação é resultado de um estudo acerca da sustentabilidade do Assentamento Caxirimbu em Caxias — MA, verificadas sob as dimensões sociocultural, econômica e ambiental a partir do modo de vida da população, suas tradições e formas de organização social e política, e suas percepções e práticas em relação à natureza. A área em que se insere o assentamento atualmente foi, nos anos de 1980, com a chegada de grupos agroindustriais à Região dos Cocais, cenário de conflitos e tensões gestados por questões que envolviam a forma de permanência na terra, tendo como atores em destaque, fazendeiros, “pernambucanos” e moradores. A expulsão de famílias da zona rural para a urbana promoveu situação de miséria para a maioria delas que, perdendo o seu maior patrimônio, — a terra para plantar —, tiveram suas condições de reprodução familiar limitadas. Entretanto, no ano de 1999, o “pernambucano” proprietário demonstra interesse em negociar a, então próspera Fazenda Caxirimbu, com o INCRA, alegando que esta tenha se tornado inviável e improdutiva. Neste momento, cento e oitenta e seis de famílias, que estavam na zona urbana e moradoras de outros lugares da zona rural, ocupam a área da fazenda até a efetivação do decreto de desapropriação. Estas, têm a oportunidade de retornar ao trabalho com a terra, tornando-se camponeses/as assentados/as, tentando recuperar aspectos e modo de vida característicos do mundo rural e da lógica camponesa de trabalhar na terra, tendo em vista a reprodução familiar através de atividades agrícolas e não-agrícolas, (re)estabelecendo laços de reciprocidade e (re)definindo seu espaço, deparando-se com novos diálogos promovidos pelos atores institucionais aos quais estão sujeitos pela nova categoria de assentados/as. Numa abordagem de cunho qualitativo, a pesquisa voltou-se para a verificação da viabilidade do Assentamento a partir da construção de dados apoiados em observação participante, diário de campo, entrevistas semi-estruturadas, questionários semi-abertos e referencial teórico concernente a sustentabilidade, questão agrária no Brasil e Maranhão, campesinato e tecido social. Por esta ótica, concluiu-se que, em meio às dificuldades iniciais ora apresentadas às famílias, como falta de estrutura e dificuldade de inter-relações no primeiro momento, a construção de identidade com o lugar, ancorada por um sentimento de liberdade e responsabilidade em cuidar da área, proporcionados pela condição de assentado/a foram responsáveis pela vontade de permanecer no lugar e conseguirem transformar, a partir dos esforços desprendidos, uma área dedicada à mono-exploração pecuária em decadência, se vista à luz das práticas capitalistas, em um lugar de diversificadas atividades agrícolas e não-agrícolas diante da apropriação das possibilidades oferecidas pela natureza, organização social e política e

reprodução de tradições e práticas culturais, aspectos que coadunam com a percepção de sustentabilidade.

Palavras – chave: Sustentabilidade, Assentamento, campesinato, modo de vida.

ABSTRACT

This dissertation is result of one study about the maintenance of the Caxirimbu Settlement in Caxias-MA, it was thought in the social, cultural, economic and enviromental dimensions, empirically, from the life way of population, it traditions and forms of politics and social organizations and perceptions and practices in relation to nature. The area where is the settlement at present, it was in the 80's, with the arriving of agricultural and industrial groups to Region of Cocaís, scenery of conflicts and tensions managed for matters that involved possession and ownership of land, there had been as characters in focus, farmers, “pernambucanos” and residents. The expulsion of families from rural area to urban area promoted poverty situations to the most of them, because that they lost their greatest property – the land to live and in it produce and reproduce – they had their conditions of familiar reproduction limited. However, in 1999, the owner “pernambucano” shows interest in negotiating, since then, apparently prosperous Caxirimbu Farm while INCRA alleged that farm had became itself impracticable and unproductive. At that moment, one hundred and eighty-six of families, that they were in the urban area, and families residents from other places of rural area, took up the farm area till the fulfillment of expropriation act. These, then, have the opportunity to return to the land as settlers of Agrarian Reform Program, trying to get a way of life back characteristic of rural world and of peasant logic of working the land, focusing the familiar reproduction through the agricultural and non-agricultural activities, (re)establishing ties of reciprocity and (re)defining their space, coming themselves across new dialogues promoted by institutionals characters to the ones are subject for the new category of settlers. In an approach of qualitative hallmark, this research came itself back to the verification of the feasibility of Settlement from the construction of facts based on direct observation, diary of field, interviews semi-structured, questionnaires semi-opened with theoretical referencial concerned to agrarian matter in Brazil and in Maranhão, the bucolic, and the maintenance. For that optics, it was concluded that, amid the initial difficulties presented to the families, as lack of the structure and difficulty of inter-relations in the first moment, the construction of identity with the place, it is supported for a feeling of freedom and responsibility in take care of the area, which was responsible for the will to stay in the place and the incentive to transform, from efforts dispensed, a dedicated area to livestock-farming mono-exploitation in decadence – it was seen by the light of capitalist practices – in place of diversified agricultural activities, in the appropriation of the possibilities offered by nature, politics and social organization, and reproduction of traditions and cultural practices.

In that direction, are perceptible representations and conducts that approach to ideas of maintenance although, on the other hand, there is too, in the Settlement, practices and representations that from it distance, that the research attributes to it own ambiguity of social life present in the way of life – planned universes and practices of the investigated population, that, it was seen as concrete historical subjects.

Key-words: Maintenance, Settlement, bucolic, way of life.